

O BOI CORAÇÃO E OS CARETAS

DE SÃO GONÇALO

A CENTENÁRIA CULTURA DO REISADO DE ITATIRA



MARCOS LENNON JUCÁ LOPES

**O BOI CORAÇÃO E OS
CARETAS DE SÃO GONÇALO**
A CENTENÁRIA CULTURA DO REISADO DE ITATIRA

Projeto gráfico e diagramação:

Lucas Barbosa Bezerra

Fotografia da Capa:

Marcos Lennon Jucá Lopes

Audiodescrição:

Cainã Maria Viana dos Santos

Fotos:

Marina Dias Muniz

Antonio Deujaci Vieira

Realização:

Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo

Apoio Cultural:

Este projeto é apoiado pela
Secretaria da Cultura do
Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



ÍNDICE

Apresentação	5
Um gesto de amor à cultura popular	8
Agradecimento	10
Desde 1917	11
Baião, Relaxos e Figuras	15
O legado da Tradição	23
Ficha Técnica do Grupo	27

"Sertão. Sabe o senhor: sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte do que o poder do lugar."

João Guimarães Rosa, no livro "Grande Sertão: Veredas".
Companhia das Letras, 2019.

APRESENTAÇÃO

"A análise cultural é intrinsecamente incompleta. E, pior do que isso, quanto mais profundamente ele é menos completo é."

Clifford Geertz

Foram exatamente 5 anos desde meu primeiro contato com o Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo. Meu intuito foi sempre procurar entender porque uma tradição tão específica se mantinha ainda viva no município de Itatira. Meu primeiro contato se deu com Sr. Zé Dêga que me apresentou os primeiros sons e relaxos, automaticamente comecei a gravar tudo, afinal meu interesse era registrar e passar para o papel tudo que via e ouvia, pois ali muita coisa se mostrava vulnerável ao tempo e ao espaço. Veio a pandemia e tive que parar.

Em seguida, continuei minha pesquisa e fui chegando mais perto da tradição, por dentro da comunidade e de sua rotina, assim conheci seu Erivan. De cara me assustei pela a imensidão de detalhes e questões que ele falava com muito orgulho sobre o Reisado, bem como sua preocupação com o futuro do grupo. Logo comecei a visitar um por um, indicado por ele, inclusive seu Antonio Jacaúna, filho do criador do Reisado, que estava vivo. A cada momento e pelas pessoas que eu conhecia por onde passava, reuni muitos sentimentos que eles compartilhavam: o orgulho de fazer parte, de pertencimento e de manter viva a tradição.

Descobri que esses são os principais ingredientes que formam a centenária tradição do reisado. Entre idas e vindas, assisti um documentário gravado em 2006, e por falta de memória, seu Erivan me apresentava, aos 13 anos de idade, com um gravador de mão registrando uma apresentação do reisado.

Então ali teria sido meu primeiro contato e nesse momento as lágrimas desceram, pois meu desejo era um instinto antigo e agora se fazia claro a minha missão com esse grupo. Logo, passei a trabalhar em cima de cada detalhe para extrair o máximo de informações e interpretar para as novas gerações o valor desse grupo, não só para Itatira, mas para a cultura popular tradicional do Ceará.

Imediatamente, após esse anos de convivência redigi um projeto de lei e fui ao Conselho de Cultura para juntos fortalecermos e tornarmos o reisado patrimônio imaterial do município de Itatira. Conseguimos aprovar com unanimidade, por intermédio do vereador Paulo Ruberto e depois sancionado pelo Prefeito Zé Dival no ano de 2022. Diante de tanta riqueza na minha frente, ainda faltava algo mais concreto que pudesse ser disseminado para todos e todas.

Esse pequeno livro é fruto de uma longa e inacabada pesquisa que como fonte a cultura e história oral, pois ainda pretendo registrar todos os relaxos e aboios sonorizados pelo grupo, bem como a poesia exclamada que vem se perpetuando, desde 2017, pela oralidade.

Deste modo, você Caro (a), leitor (a) está diante de um material inédito e gratuito. Uma tradição de uma riqueza material e imaterial intacta e viva que pertecem ao município de Itatira e ao Estado do Ceará. Então, nossa missão começa aqui, a de preservar e juntos tornar o Boi Coração e o Reisado Caretas de São Gonçalo e torná-los Tesouro Vivo Ceará.

Você conhecerá por essas páginas, não só os personagens e parte de um imaginário do povo cearense, mas os ingredientes que tornam esse grupo especial em cultura, pertencimento e patrimônio. E é graças a incentivo e fomento a cultura que este sonho se torna real pelo apoio cultural da Secretaria da Cultura do Ceará.

Sejam assim, todos e todas, bem-vindos ao terreiro da tradição do município de Itatira.

Viva o Boi Coração!

Viva o Reisado dos Caretas de São Gonçalo!

Marcos Lennon Jucá Lopes

Itatira, Dia de Reis, 2023

Um gesto de amor à cultura popular Vandeir Torres

A versatilidade e o engajamento do jovem escritor Lennon Lopes no âmbito da cultura popular é admirável e inspirador. Tenho acompanhado sua trajetória e muito me orgulha poder prefaciá-lo este livro que considero um gesto de amor às manifestações culturais de nossa gente. Nascido na cidade do natal, filho de uma família cristã, desde cedo ativo nos eventos religiosos, muito jovem tornou-se estudioso da Cultura e da História, por isso reúne as qualidades e a capacidade intelectual para escrever sobre a tradicional dança do Boi dos Caretas da comunidade de São Gonçalo.

Este folguedo popular faz parte do ciclo natalino e é fruto da junção de elementos de vários folguedos tradicionais como o bumba-meu-boi, rancho dos reis, os congos e as rodas de São João. No Ceará recebe diversas denominações, por exemplo, no Cariri chama-se Rei do Congo; no Sertão Central, a cultura do gado o transforma nos Reis de Couro ou Reis de Careta. Na comunidade São Gonçalo, no município de Itatira, é particularmente chamada de Boi dos Caretas.

Lennon Lopes descreve de forma magistral este folguedo. É possível sentir o carinho e o engajamento que o jovem escritor tem pelo seu objeto de pesquisa. O acompanhei em uma das visitas que fez à comunidade São Gonçalo e pude sentir essa energia que reverbera em sua escrita. O leitor que não teve esta oportunidade poderá tê-la ao viajar nas páginas deste livro.

A descrição da emoção que teve quando se viu numa gravação participando de um evento do Grupo de Reisado aos 13 anos de idade, provoca nos leitores um sentimento cativante e as lágrimas também se tornam inevitáveis. Do início ao fim sua obra aguça a curiosidade do leitor em conhecer mais a respeito da fascinante manifestação cultural do Boi dos Caretas da comunidade São Gonçalo.

Cada personagem deste folguedo é descrito nos mínimos detalhes, onde passamos a conhecer a origem, o significado e a simbologia de cada um deles. Paralelo às configurações dos brincantes, o autor nos presenteia com a história de vida por detrás do personagem e a ligação histórica que têm com a tradicional manifestação cultural que vem passando de pais para filhos há mais de um século.

É uma leitura irresistível e cativante do início ao fim, com uma pitada de quero mais, pois o jovem escritor, já galgando sua segunda obra, nos promete uma terceira, a respeito dos relaxos, aboios e versos que são proferidos durante a apresentação da referida dança. Isso mostra que de fato o amor é infinito, tinha razão o poeta, e nós temos a alegria de desfrutar deste nobre gesto amor pela cultura.



AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo pela amizade, confiança e pela responsabilidade em produzir esse Livro. Em nome do grupo agradeço a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, na pessoa da Secretária Luisa Cela e do ex-secretário Fabiano Piúba, que através da Lei 18.012 de 01 de abril de 2022, apoiam culturalmente o projeto: Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo: 105 anos de Tradição - XVII Edital - Ciclo Natalino para Grupos Secult - 2022. A Prefeitura Municipal de Itatira por sempre acreditar nesse trabalho e apoiar a tradição do Reisado, a Câmara de Vereadores, em particular ao vereador Paulo Ruberto que junto ao Conselho Municipal de Políticas Culturais tornaram essa tradição patrimônio imaterial do Município de Itatira, toda equipe do Departamento de Cultura, Dandara Lopes, Marina Muniz, Weligton Almeida, Antonio Inácio dos Santos, que não medem esforços e juntos fortalecem as ações do grupo bem como a audiodescritora Cainã Viana por tornar essa publicação acessível, aos Sr. Deujaci Viera que sempre registra e acompanha esse grupo nos longos anos, e a toda comunidade de São Gonçalo por ajudar manter viva essa tradição.

DESDE 1917

O Reisado Boi dos Caretas do município de Itatira é originário da comunidade de São Gonçalo, pertencente ao Distrito de Cachoeira. A região é dos lugares povoados mais antigos de Itatira, tendo registros oficiais ainda por volta do século XVIII. Como manifestação única, característica da identidade cultural de Itatira, os Caretas acompanham várias gerações e alimentam a cultura popular dos sertões. Pode-se dizer que, o Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo, é o terreiro da tradição desse município, levando o encantamento da cultura popular sertaneja brasileira e itatirensense desde 1917.

Tudo começa a partir de 25 de dezembro de cada ano, onde eles partem, rumo ao oriente, assim como os Reis Magos da história bíblica, em peregrinação pelos rincões do município de Itatira, levando seus relaxos, aboios, cantos e poesias por onde passam. Em 2023, chegam a 106 anos de tradição, quase intocável, símbolo de resistência, preservação, trabalho coletivo e por um legado de transmissão de saberes, fortalecendo o orgulho entre os que desenham essa história no município de Itatira e no Estado do Ceará.



Despedida do Boi Coração - 06 de Janeiro 2023 - São Gonçalo , Itatira
Foto: Deujaci Vieira.

Foi em uma realidade puramente rural que se desenhou a tradição mais antiga ainda viva do município. Nessa pesquisa, que tem como base a cultural oral, tomamos como fonte o que é contado pelos antigos moradores de São Gonçalo. Considerando as questões de tempo de atividade e idade dos primeiros participantes e seus descendentes, se calcula que por volta dos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, se tenha iniciado o cortejo dos caretas pelos sertões de Itatira.



Despedida do Boi Coração - 06 de Janeiro 2022 - São Gonçalo , Itatira

Foto: Marina Muniz

Emergido por entrelinhas sertanejas, a Dança do Boi Coração dos Garetas de São Gonçalo se tornou imune às influências contemporâneas que descaracterizam algumas manifestações culturais no interior do Ceará. Deste modo, o grupo trabalha em cima da tradição como forma de perpetuar seus movimentos, ritmos, cores, histórias e memórias, seguindo à risca os sons, letras e perspectivas de mundo de seus fundadores. Entre suas premissas, estão a arte de interpretar e a contação de história sertaneja. Transmitida fielmente, tem como plano de fundo um enredo orquestrado com base na grande fazenda, na diversidade cultural brasileira, mitos e personagens a partir dos recortes históricos sobre a égide da colonização europeia, resistência indígena e legado africano.



Apresentação das Damas do Reisado - 04 de Janeiro 2023 - Alegre , Itatira

Foto: Lennon Lopes

Atualmente, ainda é possível encontrar no grupo senhores de idade entre 50 a 90 anos que ainda dançam baião e xaxado, empregando nos movimentos o mesmo ritmo e segurança vivenciados no auge de seus 12 anos. É a partir da infância que a imersão no reisado é vivenciada. Conversando com a maioria dos veteranos, os 12 anos de idade parecem ser a média de o tempo em que a maioria entra para o grupo cumprindo funções diversas como interpretar as damas, e os personagens que dão liga ao enredo profetizado pelas entoadas, relaxos e músicas com muita rima e personalismo.

A maioria dos homens dessa tradição registra mais de 50 anos de história dentro do Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo. Após esse período, uma parte deixa suas funções principais, mas mantém relação direta com o folguedo, acompanhando e promovendo a união, a preservação e a transmissão de saberes para as gerações que sucedem. Entretanto, no grupo atual ainda encontra uma geração intacta formada por aqueles adolescentes da década de 70 e 80, que com vitalidade atuam sem parar por exatos 50 anos de atuação ininterrupta. Um legado que é transmitido até as gerações atuais, com a presença de crianças a partir dos 5 anos de idade, filhos, netos e bisnetos dos antigos brincante dessa festa tão bonita do Sertão.



Apresentação do Grupo - Década de 1990

Foto: Acervo do Grupo



BAIÃO, RELAXOS E FIGURAS

A apresentação original foi passada pelas últimas 4 gerações por mais de um século. O reisado sai de comunidade em comunidade em direção aos convites, que são feitos meses antes de Dezembro. A apresentação demora em torno de 2 a 3 horas, principalmente quando são apresentadas as 12 figuras do reisado que são o Boi, Burrinha, Jumento, Camaleão, Zé de Olaia, "Mendego sarará", Ema, Bode, os Índios, Lilil e damas.



Apresentação - 06 de Janeiro 2021 - São Gonçalo , Itatira

Foto: Marina Muniz

A Burrinha e o Boi são os dois principais personagens dessa encenação, por serem os animais que estavam no local do nascimento de Jesus. Mas, no Reisado "boi dos caretas de São Gonçalo estão inclusos a ema e o jumento. Além dos animais, participam sete caretas entre eles o Canjari, conhecido como "caboclo do boi" o grande vaqueiro que orchestra toda a apresentação. Fora esses personagens, conhecida por eles como figuras, tem a Ema, O mendego Sarará é boneco feito de cabeça com uma vela dentro, Burrinha, Boi, a Veia e o Veio, 4 Damas, Vaqueiro, o Sanfoneiro com uma sanfona de 8 baixos, tudo como mando o rito desde 1917.



Zé Dêga tocador desde 1976 e a Pé de Bode de 8 Baixos- 2021 - São Gonçalo , Itaira

Foto: Marina Muniz

A Primeira apresentação é o baião dividido em com 12 partes, cada parte traz histórias e memórias sobre a fazenda, toda em forma de cordel e relaxo. É a parte introdutória do grupo. Em seguida, entram as Damas que tem como objetivo dançar para o dono da casa em que o Reisado foi convidado. Elas são oferecidas em troca de casamento e dinheiro, onde elas arrecadam para o reisado. Tradicionalmente, a Dama é interpretada por crianças , meninos entre 6 a 12 anos, sendo esta a porta de entrada para participar do Grupo. Quase todos os veteranos foram damas e à medida que crescem assumem outras funções no enredo das apresentações.



Dança de Baião - 06 de Janeiro 2021 - São Gonçalo , Itatira

Foto: Marina Muniz

O boi é o personagem e elemento que une toda a história, representa para o reisado a fartura do sertão, essa é a hora dos caretas dançarem o xote, topar o boique significa retirar ele para fora do curral. Em seguida, entra a burrinha, esta simboliza a carga e o trabalho. Seu movimento é de chegar no terreiro, fazendo uma dança em forma do número oito, e por fim, ela os caretas "piá" a burra (ou seja, amarram as penas dela) encerrando sua apresentação.

Em seguida, entra um baião cheio de relaxos , onde o Vaqueiro conversa com o Dono da Casa (que simboliza o dono da fazenda) fazendo uma negociação, ou seja, uma "empeleita" entre este e o reisado, assim o fazendeiro escolhe a Ema - de forma aleatória. No enredo, esta figura põe vários ovos. Ao descobrirem, os caretas saem na apresentação vendendo exatamente 12 ovos, buscando arrecadar dinheiro com os participantes e expectadores.

O camaleão é outra figura do reisado e se apresenta simbolizando o sertão, a ideia é trazer ele morando no ingazeiro mostrando sua forma de camuflagem, nesse momento são feitas duas apresentações, uma sem a figura e a outra com a figura: uma pessoa representa o chão e a outra o camaleão, os dois se entrelaçam no chão caracterizado a fauna sertaneja e suas particularidades.



Mãe dos Caretas -Veia e a o Mendengo Sarará - 2021 - São Gonçalo , Itatira

Foto: Marina Muniz

Ainda no imaginário de uma grande fazenda, o reisado traz a figura que representa os negros escravizados, conhecido como "Medengo Sarará", ou Nega de Fogo, termos próprios utilizados por eles. No dicionário , Sarará significa mulato arruivado ou alvacento. A história da escravizada é a mais dramática do enredo. Ela tem 10 filhos e como não pode vendê-los, ela os comem, fazendo um ato de antropofagia em protesto a sua limitação, condição e pobreza.

O bode também faz parte do enredo do Reisado. Ele chega na festa atrapalhando , representando a rebeldia, urinando nos presentes e bodejando impacientemente. Lilil é a figura mais temida, pois ele tem o poder de descobrir os segredos. Como um fofoqueiro que conta as histórias da vida privada, ele sai procurando nos espectadores vítimas para sua língua "ferina", revelando causos e fatos em forma de humor, carisma e medo .

Os arcos e flechas são tragos para a dança simbolizando os indígenas e sua força guerreira de defesa do sertão. São peças feitas de madeira com adereço de papel crepom colorido, retratando a diversidade étnica dos sertões, como parte inerente ao processo de transformação e aculturação dos povos originários.

Por fim, a apresentação do Reisado é encerrada com burro (jumento), bicho valente que expulsa o povo com coices e carreiras, deixando pavorosas crianças e idosos terminando assim todo o ciclo com base em mitos, personagens e vivências que marcam a vida do povo simples do sertão, que com originalidade fortalecem a teia viva da cultura pela oralidade, dança e baião.

No enredo original, além desses personagens, os caretas pedem ao Fazendeiro (dono da casa) muita rapadura para fazer um paiol de rapadura, uma típica caixa de madeira que servia de recipiente para guardar insumos nas fazendas do sertão. Nesse momento eles já estão dispostos com as estacas de madeiras e querem montar esta estrutura para poder colocar e derretê-la. Eles ficam em baixo do paiol bebendo o mel que é derretido da rapadura, fazendo festa e molecagem. Há também um baião da sala (que é cantado fora da casa) e do terreiro (que é cantando de dentro casa), formas de iludir o dona da casa a abrir as portas e a festa começar.

O Baião de faca é uma outra dança do antigo enredo que não existe mais. Com dois facões em forma de um malabarismo, essa dança exige muita concentração e agilidade pois são ferramentas originais e cortantes. Por fim, a finalização do reisado se dá com Baião dos Cacetes, uma dança com os pés sob estacas roliças de Jucá. Nessa dança, as meninas e meninos disputam o ritmo do baião entoado pela Gaita 8 baixos.



Antigamente, essa parte era feita apenas por homens. Seu Erivan Batista, mestre do Reisado, após ensinar seus netos e demais crianças a dançar o baião, introduziu a participação de meninas, quebrando um paradigma de 100 anos. Hoje, as rainhas do Reisado disputam essa dança, considerada por muito a mais difícil de ser fazer, dentro da apresentação do Reisado boi dos Caretas de São Gonçalo.

O que aprendemos até aqui é que toda a história gira em torno da morte do boi. Ele é o ponto de chegada e partida do contexto da apresentação, a figura máxima. Desta forma, ele situa uma grande fazenda e da posterior investigação para saber qual dos caretas cometeu tal ato. Durante todos os relaxos, o pai dos caretas os interrogam individualmente para saber quem foi o culpado. As defesas são feitas em prosa, versos e relaxos até chegar ao último careta que é o Canjari (personagem com apelido do principal vaqueiro) . Este, por sua vez, confessa, mas expõe os motivos que o levou a praticar tal ação. Por fim, ele faz a divisão do boi entre os presentes por meio de uma bonita canção falando de cada parte do boi e para quem vai doar. Ao final da apresentação todos ficam satisfeitos.



Despedida dos Caretas - 06 de Janeiro 2023 - São Gonçalo , Itatira

Foto: Deujaci Vieira.

O LEGADO DA TRADIÇÃO:

A CULTURA ORAL

O Reisado dos Caretas foi durante muito tempo, uma manifestação cultural feita exclusivamente por homens. Em meados 1917, segundo relatos orais, o grupo era organizado pelo Sr. Francisco Jacaúna, mais conhecido como Chico Jacaúna. Ao falecer, quem assume essas funções era o Sr. Antônio Raimundo Filho, mais conhecido como Antônio Dêga, que deu continuidade à brincadeira. Ainda segundo, relato orais, este senhor foi considerado um exímio tocador de pé de bode (a gaita de 8 baixos). Seu reconhecimento, segundo quem o conheceu, não só em Itatira e região, mas em boa parte do interior do Ceará.

Como uma cultura de transmissão de saberes, esta arte foi passada para seu filho, José Pereira de Sousa, conhecido como Zé Dêga. Atualmente é um dos principais e mais antigos brincantes que com muita determinação ajuda a manter essa tradição. Nasceu em 1938, e a os 6 anos entrou na roda de brincadeira como Dama, incentivado pelo pai. Nunca deixou de se apresentar. Além de compor o cenário dessa história, ele preserva tudo aquilo adquirido pelo pai, sem mudar uma só letra repente ou tom. Seu pai tocou a mesma gaita desde 1940 até 1977 ano de sua morte. Em 2023, Zé Dêga brinca e constrói sua vida nessa tradição do Reisado dos Caretas de São Gonçalo. Com 84 anos e muita empolgação, ele diz: “me sinto orgulhoso por fazer parte da história da cultura da minha cidade. Já rodei o sertão inteiro levando nossa sabedoria, nosso canto e dança. A turma se diverte e pede mais.”



Erivan Batista em sua casa que serve como espaço de ensaio e de apresentação do grupo e onde acontece a tradicional mesada. - São Gonçalo , Itaira

Foto: Lennon Lopes

Atualmente, quem mantém essa tradição viva é o Sr. Francisco Erivan Batista, natural de São Gonçalo. Ele tem 64 anos, e brinca no reisado desde os 7 anos. É o maestro do reisado, interpretando por mais de 50 anos o Caboclo e Vaqueiro, o grande Canjari e por algumas vezes o veterinário do Boi. Seu Erivan é o mestre que passa para novas gerações os ensinamentos adquiridos durante toda sua vida, tanto que todos o colocam como presidente da cultura do Reisado de São Gonçalo. Ele herdou do seu avô Cândido de França essa tradição. Ele conta que "o véi ficava com a burrinha e meu pai Antônio de França topava o boi." Atualmente ele passa a tradiçã para os filhos e netos. Entre estes, o que se destacam são os netos: Érica Batista, Ana Júlia e Emanuel Batista, crianças que fazem parte do reisado adulto e o reisado mirim. mantendo a transmissão dos saberes e preservação da tradição do boi coração e Reisado de São Gonçalo.

É deste modo que tradição dos caretas se mantém nos últimos 106 anos, pela transmissão de saberes através da cultura e história oral. Mecanismo orquestrado por todos aqueles que amam essa tradição e coletivamente procuram deixar ela viva e igual para que todos e todas a conheçam.

A MESADA E O FIM DO CICLO DE APRESENTAÇÕES

O fim desse ciclo se dá com a Mesada, onde é feita a despedida do Boi Coração. Passado os 10 dias dançando, eles se reúnem na véspera do dia de reis para celebrar e festejar os Santos Reis do Oriente. Durante suas caminhadas, eles saem pedindo esmolas e agrados e vão levando de volta para fazer a “Mesada”. Chama-se Mesada porque eles dispõem uma mesa grande com tudo aquilo que foi arrecadado, desde carnes assadas, as vezes de um boi ou criação (bode ou carneiros, porcos galinhas) além, de arroz, macarrão, farofa, bolo, suco, e também para os que gostam um vinho ou bebida como vinho. É um ato celebração que reforça as bases e as relações para o próximo ano. A confraternização é o ápice dessa tradição que se mantém viva há mais de um século, sendo a mais antiga ainda viva no município de Itatira.



Mesada de Dia de Reis- 06 de Janeiro 2023 - São Gonçalo , Itatira

Foto: Deujaci Vieira.

Muitos nomes que passaram pelo reisado deixaram marcado o registro de contribuição e preservação de uma tradição Secular, nesse sentido saudamos aqui as pessoas que fizeram e fazem por essa manifestação: Antônio Mendes Ribeiro (Antonio Jacaúna) que criou o reisado , Francisco Jacaúna (Chico Jacaúna) que manteve o reisado junto ao seu Pai. Os brincantes: Antonio Roseira, Francisco Alves Filho (Antônio); Luís Gonzaga Batista (Luis Angelo); Antonio Alves da Silva (Antônio Cândido); Luís Santana, (Badô); João Rocha Magalhães (João Favela); Glauciano Soares; José Firmino de Sousa (Zé Paula); Deassis Carneiro ; Francisco Murilo - Tií; Edimundo Batista - ; Aldenor Ribeiro. Sanfoneiros: José Pereira - Zé Dega e Raimunido Dêga. Produtores do Reisado: Antonio Alves e Vanessa Batista. Mestre e representante do Reisado . Erivan Batista. As crianças: Felipe - Enzo Pereira- Francisco Pires - Jaquenilson Araújo, Rian Pires- Ana Júlia- Erica batista - Caio Alves - Yago Ribeiro - Yarley Ribeiro - Guilherme, Gustavo e Willian. Bem como suas esposas, companheiras e mães, que acompanham de perto essa tradição que une uma comunidade a várias outras do município de Itatira.

FICHA TÉCNICA DO GRUPO

Mestre do Reisado

Erivan Batista

Sanfoneiros:

Zé Dêga e Raimundo Dêga

Equipe de Produção do Reisado:

Antonio Alves e Vanessa Batista

Integrantes:

Antonio Roseira

Francisco Alves Filho (Antônio);

Luís Gonzaga Batista (Luis Angelo);

Antonio Alves da Silva (Antônio Cândido);

Luís Santana, (Badô);

João Rocha Magalhães (João Favela);

Glauciano Soares

José Firmino de Sousa (Zé Paula)

Deassis Carneiro

Francisco Murilo - (Tií)

Edimundo Batista -

Aldenor Ribeiro

Crianças:

Felipe

Enzo Pereira

Francisco Pires

Jaquenilson Araújo

Rian Pires

Ana Júlia Batista

Erica Batista

Caio Alves

Yago Ribeiro

Yarley Ribeiro

Proponente deste projeto:

Magaly Dandara Jucá Lopes



Marcos Lennon Jucá Lopes

SOBRE O AUTOR

Escritor, gestor de cultura, pesquisador em cultura popular, produtor cultural. Graduando em História pela Universidade de São Paulo - USP, formado em Turismo- IFCE. Possui larga experiência em políticas culturais e de turismo nos Sertões de Canindé e no Ceará. Lançou em 2022 o Livro Ser Tão de Artes: gentes, culturas e memória junto à Associação Comunitária Menino Jesus de Alegre - Ponto de Cultura Boi Catingueiro - Itatira - Ceará.

Realização:



Apoio Cultural:

Este projeto é apoiado pela
Secretaria da Cultura do
Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA